

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira	
Mariza Schuster Bueno	
Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
Elaine Saraiva Feitosa	
Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira	
Mariana Melo Parreira	
Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação	
Sinara de Lima Souza	
Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>)	
Rosely Cabral de Carvalho	
Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio	
Fábio De Sordi Junior	
Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva	
Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25 241

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA:
UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz
Jerto Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130625

CAPÍTULO 26 256

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA
EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Lóren-Lis Araújo
Letícia Rebeca Soares Melo
Railan Bruno Pereira da Silva
Pedro Wilson Ramos da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.03019130626

CAPÍTULO 27 268

O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Erica Menezes
Magda Scherer
Marta Verdi
Ana Paula Marques

DOI 10.22533/at.ed.03019130627

CAPÍTULO 28 275

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM

Rafaela Tenório Passos
Francisco José Passos Soares

DOI 10.22533/at.ed.03019130628

CAPÍTULO 29 287

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Bruna Daniella de Sousa de Lima
Maria de Jesus Trindade da Silva
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.03019130629

CAPÍTULO 30 298

PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO

Winthney Paula Souza Oliveira
Silvina Rodrigues de Oliveira
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Mônica dos Santos de Oliveira
Jardell Saldanha de Amorim
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Evando Machado Costa
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Eliane Vanderlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130630

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de
Educação, Curso de Licenciatura em Educação
Física
Rio Grande – RS

Gabriela Machado Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de
Educação, Curso de Licenciatura em Educação
Física
Rio Grande – RS

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar as possibilidades e limites para vivências de lazer dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O estudo é de caráter descritivo e explicativo, foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, com o intuito de descrever e compreender, a partir do depoimento de estudantes indígenas, que práticas de lazer vivenciam quando não estão desenvolvendo suas obrigações acadêmicas, se a instituição desenvolve ações voltadas para o lazer desses estudantes e se suas vivências estão relacionadas ao que praticavam em suas aldeias. A investigação foi desenvolvida com estudantes indígenas da etnia *Kaingang* e estudantes indígenas da etnia Guarani através da realização de rodas de conversas e entrevistas individuais. A análise de dados foi feita por meio da análise

de conteúdo. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos entrevistados têm dificuldades em adaptar-se e integrar-se com seus colegas não indígenas em seus cursos. Em relação às suas opções e interesses de lazer, a maioria mencionou práticas vivenciadas entre os próprios estudantes indígenas. A partir dos relatos é possível assinalar a importância de ações institucionais que possibilitem a integração do estudante indígena no contexto universitário e que levem em consideração seus interesses particulares e coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; estudantes indígenas, lazer

THE LEISURE EXPERIENCES OF STUDENTS INDIGENOUS STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE

ABSTRACT: The aim of this research was to investigate the possibilities and limits for leisure experiences of the indigenous students of the Federal University of Rio Grande (FURG). The study is descriptive and explanatory, developed from the qualitative approach, with the purpose of describing and understanding, from the testimony of indigenous students, what leisure practices they experience when they are not developing their academic obligations, if the

institution develops actions aimed at the leisure of these students and if their experiences are related to what they practiced in their villages. The research was conducted with indigenous students Kaingang ethnic and indigenous students of Guarani ethnic group through wheels conversations and individual interviews. Data analysis was done through content analysis. The results showed that most of the interviewees have difficulties adapting and integrating with their non-indigenous colleagues in their courses. about their options and leisure interests, most mentioned practices lived among the indigenous students themselves. From the reports it is possible to point out the importance of institutional actions that allow the integration of the indigenous student in the university context and that take into account their particular and collective interests.

KEYWORDS: University; indigenous students, leisure

AMPLIAÇÃO DO ACESSO DA COMUNIDADE INDÍGENA À UNIVERSIDADE

Com a proximidade cada vez maior dos centros urbanos às terras indígenas o “viver tradicional” nas aldeias torna-se cada dia mais inviável. Em função de localização e espaço territorial inapropriado para manter a forma de subsistência de seus antepassados, os indígenas são forçados a adaptar-se ao sistema capitalista atual para garantir seu sustento. Isso os obriga a procurar qualificação para inserir-se no mercado de trabalho.

Não apenas visando a questão financeira, há a questão de representatividade, em que há necessidade de a assistência profissional ao indígenas ser ofertada por um semelhante, por um indivíduo que faça parte da cultura, que entenda e atenda às necessidades da população indígena.

Segundo IBGE (2010), a metade dos Brasileiros se declaram ou autodeclaram negros, pardos ou indígena. Mesmo com este percentual, não se encontra um número grande de indígenas ou negros vivendo em situação igualitária aos brancos. Dessa desigualdade gera a necessidade de criação de condições para que essa população supere essas discrepâncias.

Essa diferenciação social se reflete na disputa por vagas em instituições federais. Em virtude da dificuldade de acesso a uma educação de qualidade, as populações indígenas e afrodescendentes tem menor acesso ao ensino superior, especialmente, o público.

Considerando esse panorama, a Universidade Federal do Rio Grande -FURG foi uma das primeiras universidades do Rio Grande do Sul a realizar um processo seletivo específico para estudantes indígenas. Com muita luta, lideranças indígenas *Kaingang* e guaranis de comunidades próximas a Passo Fundo-RS se organizaram e por intermédio da FUNAI reuniram-se com representantes da FURG e conquistaram no primeiro momento, 5 vagas. Essas foram ofertadas no ano de 2010, nos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Direito (Diurno), Enfermagem, Letras (Português) e Medicina, sendo disponibilizada uma vaga para cada um dos cursos (FURG, 2010).

Após isso, foi decretada pela presidente da República a Lei 12.711/2012 que dispõe sobre a reserva de vagas a grupos de estudantes específicos. No Art. 3º institui que

Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1o desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2012).

Através desta reserva de vagas, é possibilitada a ampliação do acesso às universidades. Essa reserva faz parte de um conjunto de ações afirmativas que foram sendo implementadas nos últimos anos. São importantes para reparar anos de descaso com a população indígena, como explica o documento “Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas”:

As ações afirmativas constituem medidas especiais e temporárias que, buscando remediar um passado discriminatório, objetivam acelerar o processo de igualdade, com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos socialmente vulneráveis, como as minorias étnicas e raciais, dentre outros grupos (BRASIL, 2007, p. 41).

Por mais que se tenha garantido o ingresso dos indígenas na universidade, os estudantes ainda enfrentam muitos problemas principalmente em relação ao preconceito. Por exemplo, tem servidores dessas instituições que julgam que o curso de Medicina não é importante para os indígenas. Como vivemos em uma sociedade muito individualista, o preconceito é muito forte.

É importante salientar que não basta somente disponibilizar as vagas, mas é preciso oferecer condições para os estudantes indígenas permanecerem na universidade. Uma das ações do governo na direção de favorecer a permanência dos estudantes de condições econômicas desfavoráveis nas universidades, foi a elaboração do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no ano de 2007.

Neste plano as áreas estratégicas de atendimento da assistência estudantil são: permanência; desempenho acadêmico; *cultura, lazer e esporte* e assuntos da juventude. A área de cultura, lazer e esporte deve garantir “acesso a informação e difusão das manifestações artísticas e culturais. Acesso as ações de educação esportiva, recreativa e de lazer” (BRASIL, 2007, p. 16).

A Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Rio Grande no uso de suas atribuições instituiu o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE que tem por finalidade promover a equidade no ambiente acadêmico por meio de ações específicas para o atendimento à população estudantil em situação de vulnerabilidade social.

Essas iniciativas, tanto em âmbito nacional quanto institucional, vem contribuindo com a permanência dos estudantes indígenas na FURG. Desde o primeiro ingresso que foi 2010, até final de outubro de 2017, segundo um levantamento junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), havia 34 estudantes indígenas, com idades

entre 18 e 35 anos, a maioria oriunda da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (apenas 2 indígenas vieram do estado do Mato Grosso) matriculados em cursos de graduação e na pós-graduação *Stricto Sensu* (Doutorado em Educação Ambiental). Até o momento, na FURG os estudantes indígenas são de três etnias diferentes: *Kaingang*, *Guarani* e *Pankara*.

A partir desse levantamento, constatou-se que houve cinco (5) estudantes indígenas que, por motivos particulares, acabaram desistindo. Supõe-se que um dos motivos para tal ocorrência seja a dificuldade de adaptação ao meio, à rotina por ser muito diferente de seus locais de origem, bem como a cultura, costumes e modos de viver. Refletindo sobre esses aspectos, voltamos o olhar para as possibilidades e limites para vivências de lazer dos estudantes indígenas.

ENTENDIMENTOS DE LAZER

O lazer é um campo de atividade com estreita relação com as demais necessidades do homem. No senso comum, lazer refere-se à realização de qualquer atividade que envolve a satisfação de aspirações dos seus praticantes, tudo que é praticado ou vivenciado que tem como retorno a satisfação na realização.

Marcellino (2012), entretanto, nos provoca à reflexão ao afirmar que compreender o lazer como espaço privilegiado para as manifestações do lúdico, na nossa sociedade, não significa absolutizá-lo ou, menos ainda, considerá-lo como único.

Gomes (2008), em suas reflexões aborda que vem se avolumando a preocupação com lazer enquanto fator básico para o exercício da cidadania plena e para busca de uma vida com mais sentido e qualidade. Segundo a autora o lazer é fundamental na vida das pessoas. Enquanto necessidade do ser humano e dimensão da cultura é constituído pela articulação de três elementos: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. As práticas de lazer representam a possibilidade de usufruir, de forma lúdica, as diversas práticas sociais que foram sendo estabelecidas culturalmente.

É importante destacar que a vivência de lazer está relacionada à cultura de cada povo. As pessoas que são de uma cultura diferente da cultura indígena, têm outros ritmos de vivenciar as práticas de lazer. Os costumes e rotinas são totalmente diferentes, isso faz com que tenhamos outras formas de compreender o significado do lazer.

Os indígenas convivem em uma coletividade, usufruem e realizam certas atividades em conjunto, como por exemplo; os artesanatos em grupos e famílias. Na literatura sobre o lazer, há uma ponderação sobre a diferença do tempo de trabalho e não trabalho, mas para o indígena é uma troca de experiência, é o momento em que eles falam e se divertem uns com outros, além do momento em que estão trançando ou fazendo seus artesanatos destaca-se também, o momento em que fazem as danças.

Outro exemplo, é quando ficam ao redor da fogueira contando suas histórias para os mais novos, é o momento de conexão uns aos outros. Para o povo indígena essas são consideradas as práticas de lazer nas comunidades.

Conhecer as manifestações de lazer das comunidades indígenas é importante para entender como os estudantes se sentem quando saem da sua aldeia e compreender as dificuldades que enfrentam.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter descritivo e explicativo e foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, com o intuito de descrever, compreender e a partir do depoimento de estudantes indígenas universitários da Universidade Federal do Rio Grande, quais são as possibilidades e limites para vivências de lazer.

Assim participaram desta pesquisa quinze estudantes indígenas do Ensino Superior, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, matriculados nos cursos de Enfermagem, Direito, Psicologia, Medicina, Engenharia Civil, Educação Física e Gestão Ambiental, das etnias *Kaingang* e *Guarani*.

Foram realizadas duas rodas de conversas, uma com estudantes indígenas da etnia *Kaingang* e outra com Guaranis e, além das rodas de conversa, foram realizadas entrevistas individuais.

Nº Estudante	Etnia	Origem	Sexo	Curso	Idade	Tempo em RG
Estudante 1	Kaingang	Serrinha	Masculino	Enfermagem	30	6 anos
Estudante 2	Kaingang	Passo Fundo	Feminino	Medicina	23	5 anos
Estudante 3	Kaingang	Cacique Doble	Feminino	Psicologia	24	1e meio
Estudante 4	Kaingang	Nonoai	Masculino	Engenharia Civil	24	2 anos
Estudante 5	<i>Kaingang</i>	Iraí	Feminino	Educação Física	26	1 ano
Estudante 6	<i>Kaingang</i>	Vicente Dutra	Masculino	Direito	27	4 anos
Estudante 7	<i>Kaingang</i>	Votouro	Masculino	Gestão ambiental	20	1ano e oito meses
Estudante 8	<i>Kaingang</i>	Votouro	Feminino	Enfermagem	22	1ano e cinco meses
Estudante 9	<i>Kaingang</i>	Votouro	Feminino	Direito	23	11 meses
Estudante 10	<i>Guarani</i>	Iraí	Masculino	Medicina	31	7 anos
Estudante 11	<i>Kaingang</i>	Nonoai	Masculino	Educação Física	21	1ano e cinco meses
Estudante 12	<i>Guarani</i>	Planalto	Feminino	Direito	37	1 ano e 10 meses
Estudante 13	<i>Guarani</i>	Planalto	Feminino	Direito	35	6 anos
Estudante 14	<i>Guarani</i>	Planalto	Feminino	Psicologia	30	4 anos
Estudante 15	<i>Guarani</i>	Planalto	Masculino	Educação Física	33	4 anos

Quadro 1: Caracterização dos entrevistados

A análise dos dados da presente pesquisa, foi baseada na técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006) que prevê como fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material, tratamento dos resultados - inferência e a interpretação.

O LAZER DOS ESTUDANTES INDÍGENAS DA FURG

A partir do diálogo, os estudantes indígenas foram instigados a falar sobre *o processo de adaptação à cidade, as dificuldades que encontraram ao chegarem na FURG, sobre opções de lazer na aldeia e fora dela.*

Em relação ao **processo de adaptação à cidade** a maioria dos estudantes entrevistados relataram que foi um processo muito difícil. A fala seguinte demonstra esse aspecto:

Os primeiros dias foram muito difícil, mais no decorrer do andamento do meu curso acho que vou me adaptando, eu não sei se vou aguentar porque é muito diferente para mim, não sei falar direito que nem meus colegas que falam bem bonito, eu tenho até vergonha de falar quando tem coisas para falar em sala de aula (Estudante 05).

Conforme foram falando, é possível perceber que o processo se torna difícil devido a mudança de hábitos e pela longa distância de suas comunidades. Alguns estudantes nunca tinham saído de suas aldeias, têm alguns que estão aqui na universidade há uns três a quatro anos e não se acostumaram com o sistema de cidade grande. Conforme relatam *“é difícil de se habituar onde as pessoas não indígenas acham que somos “bicho -do- mato, que subestimam nossas capacidades” (Estudante 07).* Silva (2012, p.3) explica que isso acontece “pelo desconhecimento da sociedade em relação aos povos indígenas, sua cultura e suas diferenças”.

Em relação às **dificuldades encontradas ao chegar na FURG**, doze entrevistados, destacaram que ficar longe da família é uma das grandes dificuldades. É visível a grande ligação que esse povo tem com seus entes queridos.

O mais difícil foi o convívio com o não índio, pelo fato de sermos mais reservados a adaptação se torna mais árdua, outra dificuldade, sem dúvida, foi a distância dos familiares (Estudante 08).

Pelo fato desses estudantes virem de uma cultura totalmente diferente e, no universo acadêmico ser tudo novidade, torna-se uma grande dificuldade a adaptação e a convivência integral com outros estudantes. Através de algumas falas foi possível identificar situações como receio de como se comportar em sala de aula, como falar com colegas e professores e outras situações que tornam desgastante o processo de formação e vida acadêmica. Esses fatores tornam difícil, também, a integração deste estudante nas atividades extraclasse ou fora do meio acadêmico, dificultando o estabelecimento de uma boa relação com o não indígena. Conforme Silva (2012, p.112).

Ainda merece bastante atenção o fato de alguns indígenas não se adaptarem à realidade da universidade, seja por dificuldades culturais, seja por dificuldades acadêmicas. Parte daí a necessidade de avaliar se a universidade está cumprindo realmente seu papel e até perguntar: será que a Universidade está preparada para receber ou lidar com uma população tão diferenciada?

Silva (2012) explica que muitos não índios não conseguem compreender a presença dos alunos indígenas, pois os veem como pessoas que utilizam vagas especiais para entrar na universidade em um curso em que a concorrência é alta. É importante que as universidades tenham uma preocupação maior com esse estudante, porque não basta garantir a vaga, é preciso que se trabalhe em prol da permanência do indígena e sejam promovidas estratégias de integração e socialização entre indígenas e não indígenas.

A maioria dos estudantes relataram que suas **vivências de lazer na aldeia** eram estar com a família, tomar chimarrão, conversar sobre a cultura da etnia e a produção dos artesanatos. Alguns relataram que saem para pescar ou para caçar com seus pais e outros jogam bola com familiares. Na aldeia não tem muitas atividades diferenciadas, o acesso à internet é limitado, por isso o que mais faziam era a prática da cultura em si. Como relata uma estudante *“eu participava de aulas de Kaingang, artesanato e pintura oferecida pela escola indígena” (Estudante 3).*

As vivências que alguns estudantes dão continuidade na universidade são os momentos de conversa sobre a cultura nos finais de semana quando não tem tarefas acadêmicas e o futebol. Um dos estudantes relata: *“continuo praticando o Kaingang para não perder as raízes da cultura que é o mais importante para nós indígenas” (Estudante 10).*

É bonito ver que prezam muito pela sua raiz, isso faz com que eles ajudem uns aos outros através das rodas de conversa. Como relata um deles, *“essas conversas nos finais de semana fazem com que amenize a saudade e a falta dos familiares” (Estudante 08).*

Os estudantes também foram instigados a falar sobre as suas **opções e momentos de tempo ao lazer**. Segundo Marcellino (2012), para entender se a atividade é de lazer ou não, esse não pode ser compreendido somente a partir do conteúdo da ação e sim pela soma do tempo e atitude. Em relação as vivências de seu tempo livre, 53% dos entrevistados relataram que gostam de jogar futebol entre eles mesmo e os demais fizeram relatos similares ao seguinte:

Jogo futebol, tomo mate com meus colegas da casa, conversamos sobre nossa cultura, sobre as dificuldades, agora que estou me habituando, os mais velhos tentam incluir os novatos nas atividades que é voltada à cultura indígena ou que o coletivo faz entre eles... Estudo vou na academia, jogo futebol e fico em casa escuto música, acesso ao facebook, (Estudante 09).

Os estudantes falaram do gosto de passar jogando no computador, lendo algum livro, aprendendo violão, estudando alguma coisa diferente do conteúdo acadêmico. As indígenas *Kaingang*, relataram que quando não tem trabalhos para fazer, gostam de

sair, ir ao shopping e, depois que ingressaram na faculdade, começaram a frequentar academias de ginástica.

No grupo de Guaranis todos são irmãos, mas nem tudo praticam juntos. Como explica uma das guaranis:

“a gente mora juntos, mas eu gosto de fazer minhas coisas sozinhas de vez em quando, gosto muito dos meus irmãos, mas cada um tem seus gostos particulares, eu por exemplo gosto de ficar em casa curtindo uma televisão, com um chimarrão ou uma pipoquinha, claro que quando não tenho compromisso com trabalhos da faculdade pra fazer (Estudante 12).

Alguns estudantes da etnia *Kaingang* que relataram que gostariam de praticar, experimentar alguma atividade esportiva diferente, que não tivessem vivenciado ainda.

Eu gostaria, mas no momento moro na cidade e tudo é pago, diferente da aldeia, onde podemos fazer esportes de graça e ainda conversar com as pessoas da comunidade (Estudante 08).

É visível o interesse de alguns para manifestações diferentes da cultura indígena. É perceptível a curiosidade pelo novo. Nessa direção, autores como Marcellino (2012), Dumazedier (1999) defendem que o lazer faz parte da manifestação cultural do sujeito e ele escolhe o que fazer, não por obrigação, mas por satisfação, prazer, para que através destas manifestações culturais possam vivenciar e experimentar outras opções de lazer.

Manifestar interesse por novas práticas tem uma importância significativa na vida social dos sujeitos. Segundo um dos estudantes:

“jamais teria participado de um festival que no qual teria que dançar para um público grande e que em atividades que encontro com outros estudantes”. (Estudante 10).

Como uma das entrevistadas relatou, há o interesse em vivenciar coisas que não pode fazer quando está na sua aldeia. “*Academia, futsal, cinema com meu namorado, sair para curtir com minhas amigas no shopping*” (sujeito 1). Contudo, há também, uma preocupação com as experiências fora das suas comunidades. Alguns estudantes relatam que têm medo de sair à noite, por exemplo.

“Morar na aldeia sempre foi maravilhoso, pois além de estarmos perto de nossos familiares, não tem perigo de assaltos e outras situações que fazem a gente ficar cada dia mais em casa, pois não podemos nem ir a pracinha levar nossos filhos, existe muito perigo na cidade” (Estudante 11).

Segundo Isayama (2006), verifica-se uma série de descompassos em relação ao espaço para o lazer. Ou seja, os modos de vivenciar uma prática de lazer nos espaços urbanos de grande concentração, com o aumento da população e crescimento das cidades faz com que os indivíduos tenham suas práticas cada vez mais restritas e a violência tem se apresentado como um dos principais impeditivos.

No decorrer da conversa os estudantes foram instigados a falar sobre **o que é lazer** no entendimento deles. A maioria relatou que o lazer está ligado ao bem-estar do indivíduo.

Penso que a palavra lazer nos remete a sensação de um desejo a realizar algo que satisfaça nossos próprios desejos (Estudante 2).

Segundo outro estudante, lazer é:

É aquele momento que tem livre, sem obrigações de nada com o trabalho, um momento em que você destina para realizar coisas que te deem prazer, alegria, sem compromisso com nada (Estudante 4).

As respostas vão ao encontro do que afirma Marcellino (2010) que o lazer pode renovar, recuperar as energias, e com isso conseqüentemente, renovar nossos desejos que no decorrer do nosso dia a dia vão ficando de lado. A grande maioria dos sujeitos da pesquisa relatam que o lazer nos remete a sensação de sentir-se livre, de não ter a obrigação de sempre estar produzindo, de poder dar uma “pausa ao cérebro”, dar um descanso ao corpo e mente, deixar o espírito “respirar e sentir a leveza da vida”.

Segundo Padilha (2006), o ato de produção humana, o trabalho e os outros momentos da vida cotidiana que existem em qualquer sociedade, são produtos e processos das relações sociais, configuram diferentes formas de apropriação do tempo e dos espaços sociais. Como explica um dos sujeitos, “*não somos máquinas para sempre estarmos fazendo sempre a mesma coisa (Estudante 3)*” ou seja, a maioria reforça a importância dessas vivências no tempo livre que de certa forma trazem um alívio da pressão que é a graduação.

Com certeza, as atividades físicas ajudam a aliviar o estresse que a faculdade trás e a prática vivenciadas em conjunto com o coletivo indígena ajuda indiretamente a aliviar a saudade dos familiares, e tudo que fazemos que envolva nossa cultura de certa forma está refletindo na melhora dos nossos estudos (Estudante 1).

Segundo Gomes (2008) o ponto de vista do lazer, vai além da mera realização de atividades, sendo um campo de vida humana e social dotado de característica próprias, que ocorre em um tempo/espço específico. Vale considerar o que Marcellino (2010) defende ao afirmar que o lazer é como um veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. E assim, ter o entendimento da necessidade e da importância da vivência do tempo dito livre, na e para vida das pessoas, para que não gastem a maior parte do seu tempo com as obrigações do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que muitos estudantes chegam à instituição de ensino superior e deparam-se com diferenças culturais e linguísticas. Essas diferenças provocam um choque muito grande, que ocorre, muitas vezes, porque alguns estudantes indígenas nunca tinham saído de suas comunidades antes. Por mais que seja garantido o ingresso dos indígenas na universidade, os estudantes ainda enfrentam muitos problemas principalmente em relação ao preconceito.

Essas diferenças, como destacaram os entrevistados, geram muita dificuldade de

interação com estudantes não indígenas, principalmente, nos momentos extraclasse.

Nas aldeias, as principais vivências de lazer são as rodas de conversa, confecção de artesanatos, pesca e jogos de futebol. Ao ingressarem na universidade os estudantes indígenas, além de cultivarem práticas de suas culturas, passaram a ter oportunidade de vivenciar outras práticas, como frequentar academias de ginástica, shopping, tocar instrumentos musicais.

Os resultados revelam que a importância das vivências de lazer é atribuída, especialmente, ao favorecimento da sensação de bem-estar, melhoramento da qualidade de vida na cidade, amenização da sobrecarga de estudos e auxílio no bom rendimento acadêmico.

O estudo nos permite apontar para a necessidade de as universidades propiciarem tanto as condições acadêmicas para potencializar a formação de seus estudantes atendendo as expectativas e necessidades acadêmicas quanto promoverem estratégias de integração e socialização entre indígenas e não indígenas. A aproximação entre os estudantes de diferentes culturas possibilita o enriquecimento cultural de todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. 2007-2008

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**, que dispõe sobre a reserva de vagas a grupos de estudantes específicos. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf Acesso em 21 de out, 2016.

BRASIL. **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. – Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FURG. **Deliberação nº 157 de dezembro de 2010** que dispõe sobre o Programa Institucional de Desenvolvimento- PDE do Estudante do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração- COEPEA, 2012. Disponível em: <http://www.conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/15710.htm> Acesso em 30 de out, 2016.

GOMES, Christianne Luce, **Lazer; trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2ª Ed.– Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

IBGE, **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>. Acesso em 30 de out. 2016.

ISAYANA, Hélder. **Sobre o Lazer e Política: maneira de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5ªed. Campinas, SP. Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

SILVA, Josinaldo. **Indígenas na universidade brasileira: sonho, esperança ou pesadelo?**. TEMPUS, Actas de Saúde Coletiva. V.6, n. 1. 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

